

TRAUMATISMO CRANIANO: EVIDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS, DESAFIOS PROGNÓSTICOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Pedro Felipe Almeida Louredo¹; Aline Moreira Moraes¹; Felipe Venâncio Vilela¹; João Pessoa Alves Frederico Neto¹; Talita Correadeira Rodrigues².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/17

Introdução: O traumatismo craniano é uma das principais causas de morbimortalidade global, com impacto desproporcional em jovens e adultos economicamente ativos. Apesar dos avanços na neuroimagem, monitorização multimodal e protocolos intensivos, a variabilidade nos desfechos clínicos persiste, refletindo a complexidade fisiopatológica e a heterogeneidade das lesões. O tema transcende a esfera biomédica, configurando desafio de saúde pública que exige integração entre evidências, políticas de prevenção e otimização de recursos assistenciais. **Objetivo:** Avaliar criticamente os principais desfechos funcionais e complicações do traumatismo craniano, explorando fatores prognósticos e implicações para a prática clínica contemporânea. **Métodos:** Realizou-se uma meta-análise de estudos publicados entre 2010 e 2024 em bases indexadas internacionais. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e coortes prospectivas com amostra superior a 200 pacientes. Os desfechos primários incluíram mortalidade em 30 dias, desfecho funcional medido pela Escala de Glasgow de Evolução e taxa de complicações neurológicas e sistêmicas. Modelos estatísticos de efeitos aleatórios foram aplicados, com análise de subgrupos segundo gravidade inicial e estratégias terapêuticas adotadas. **Resultados e discussões:** Foram analisados 18.734 pacientes. A mortalidade global foi de 27%, com variação significativa conforme a gravidade inicial. O uso sistemático de monitorização da pressão intracraniana associou-se à redução relativa de 15% na mortalidade em pacientes com TCE grave. Complicações infecciosas e disautonomias secundárias foram observadas em 21% dos casos, impactando negativamente os desfechos funcionais. A reabilitação precoce mostrou efeito positivo na recuperação funcional, com incremento de 18% na taxa de independência em 6 meses. **Conclusão:** O traumatismo craniano mantém enorme relevância clínica e social, com alta morbimortalidade e variabilidade prognóstica. Evidências sugerem que monitorização avançada, protocolos intensivos e reabilitação precoce podem modificar trajetórias evolutivas, embora sua aplicação universal seja limitada por disparidades estruturais e econômicas. A agenda científica deve priorizar estudos multicêntricos, coortes prolongadas e registros populacionais robustos, para estabelecer diretrizes adaptáveis a diferentes realidades. Apenas assim será possível reduzir a distância entre inovação biomédica e impacto real na vida dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo. Crânio. Prognóstico.